

# A HISTÓRIA DE CARACUÂNIA DOS AFLITOS



Cláudio Santos Santana  
Maria Cristina Machado de Carvalho



Apoio Financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO





# A HISTÓRIA DE CARACUÂNIA DOS AFLITOS

---

**Produção e texto**

Cláudio Santos Santana

Maria Cristina Machado de Carvalho

**Ilustração**

Felipe José Cerqueira Pinheiro

Apoio Financeiro:



GOVERNO  
DO ESTADO

SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

## Informações técnicas:

Título: A H

Subtítulo: "A História de Caracuânia dos Aflitos"

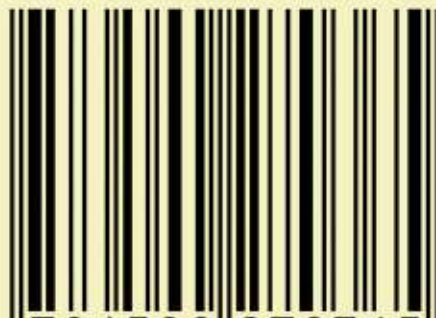
Formato: Papel

Veiculação: Físico

ISBN: 978-65-00-27036-5

ISBN: 978-65-00-27036-5

**BR**



9 786500 270365

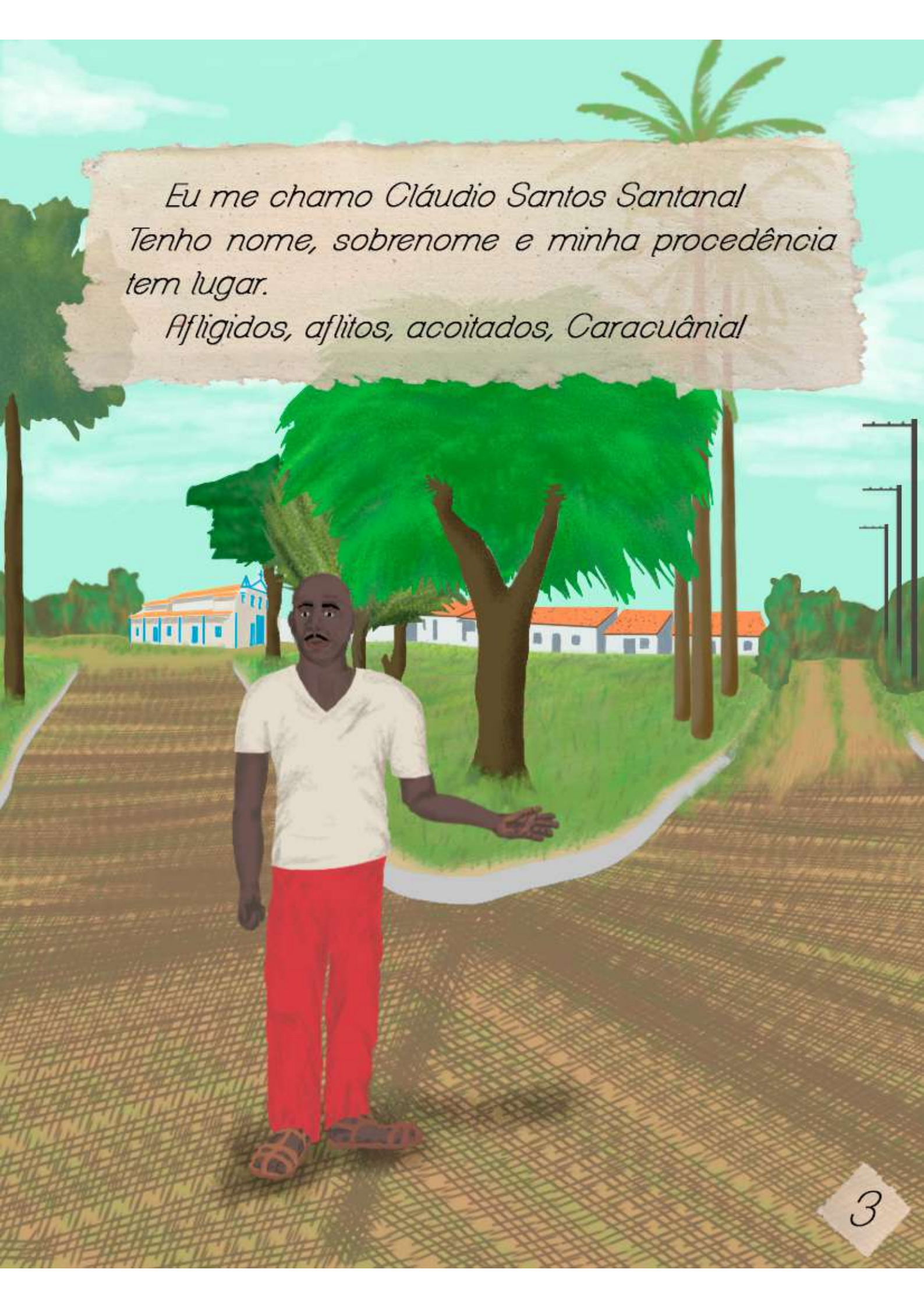
*Ai que saudade que tenho da minha infância  
querida! Das histórias ouvidas dos meus ances-  
trais!*

*Ai que saudade que tenho de sentar no  
banco de madeira. E ficar a noite inteira ouvindo  
o prosear de meus pais.*



*Ouvindo sobre a história da minha terra  
querida, que fora conquistada com bravura e  
coragem por aqueles que chamo de pais.*



A man with a mustache, wearing a white t-shirt and red pants, stands on a paved path. He is looking towards the camera with a neutral expression. The background features a large green tree, several palm trees, and a row of white buildings with orange roofs. The sky is a light blue with some clouds. A piece of torn paper is overlaid on the top part of the image, containing text.

*Eu me chamo Cláudio Santos Santanal  
Tenho nome, sobrenome e minha procedência  
tem lugar.*

*Afligidos, aflitos, acoitados, Caracuânial*

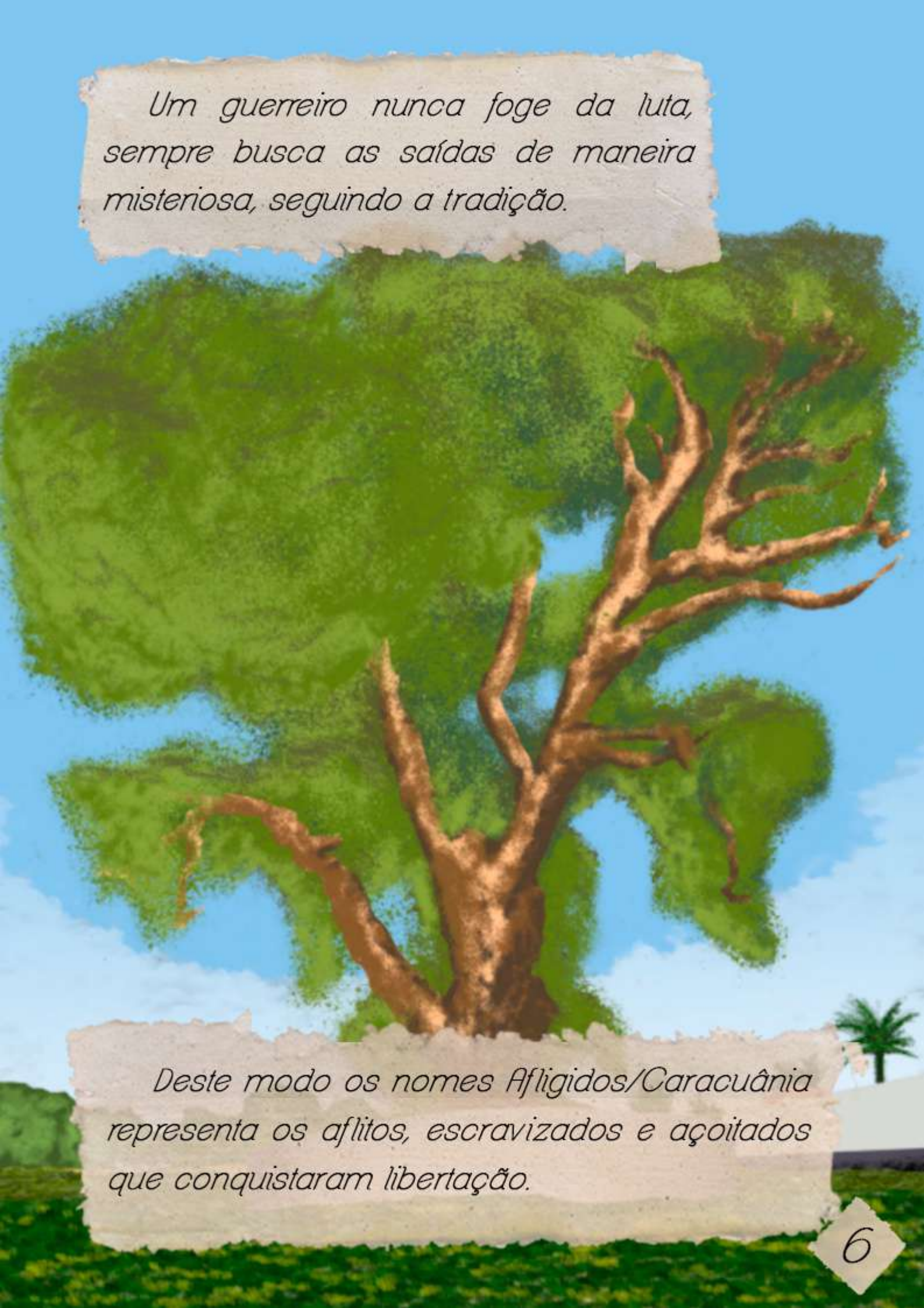
*Nomes que contam a história de vida,  
de luta e a memória dos escravizados  
do Recôncavo da Bahia.*



*Que na luta do dia a dia decidiram se arriscar e fugir.*

*A fim de se aquilombar e viver em liberdade honrando e respeitando a ancestralidade que em África ficou.*





*Um guerreiro nunca foge da luta,  
sempre busca as saídas de maneira  
misteriosa, seguindo a tradição.*

*Deste modo os nomes Afligidos/Caracuânia  
representa os aflitos, escravizados e açoitados  
que conquistaram libertação.*

*Escute com muita atenção. Em algum momento da prosa vou deixar evidente a saudade que sinto das histórias contadas por minha gente sofrida e amada, repassada de geração a geração.*





*Cada peripécia encontrada para conseguir aquilombar. Nosso passado é sofrido, mas tenho honra de narrar pois nossa história demonstra que jamais aceitamos qualquer tipo de sujeição. Ainda mais por conta da escravidão.*



*Muitas vezes fomos silenciados. Tentaram apagar nossa história, a qual está bem firme em nossa memória. Ninguém apaga, jamais!*

*Nossa identidade quilombola, construída por nossos pais no passado distante, homens, mulheres e crianças negras escravizadas. Dói em mim lembrar a dor e sofrimento das famílias separadas, vendidas e forçadas a trabalhar.*




*De crianças pequenas longe de suas mães. A escravidão foi cruel em São Gonçalo dos Campos! Nas senzalas das fazendas fumageiras ou dos poucos engenhos que existiam na Freguesia, nos documentos, nas narrativas das famílias, trazem a tona as histórias de crianças, homens e mulheres que sofriam presos aos grilhões da cruel escravidão.*

*Porém, não se conformavam e questionavam os motivos de serem forçados a abrir mão de suas vidas para enriquecer senhores cruéis.*

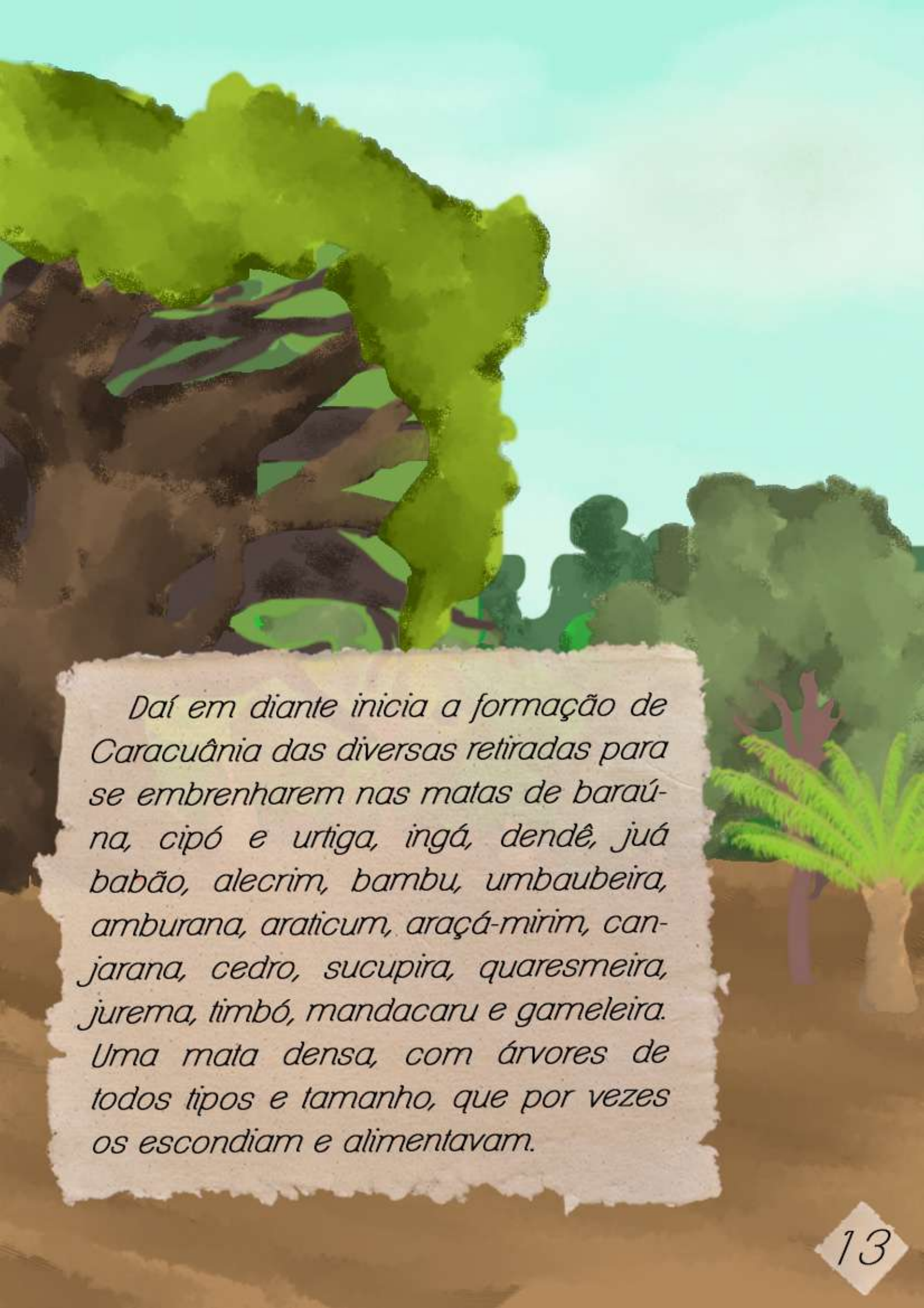
*Tinham que trabalhar dia após dia enquanto o sol clareava. Na vida dessas pessoas a injustiça e a angústia assolavam.*





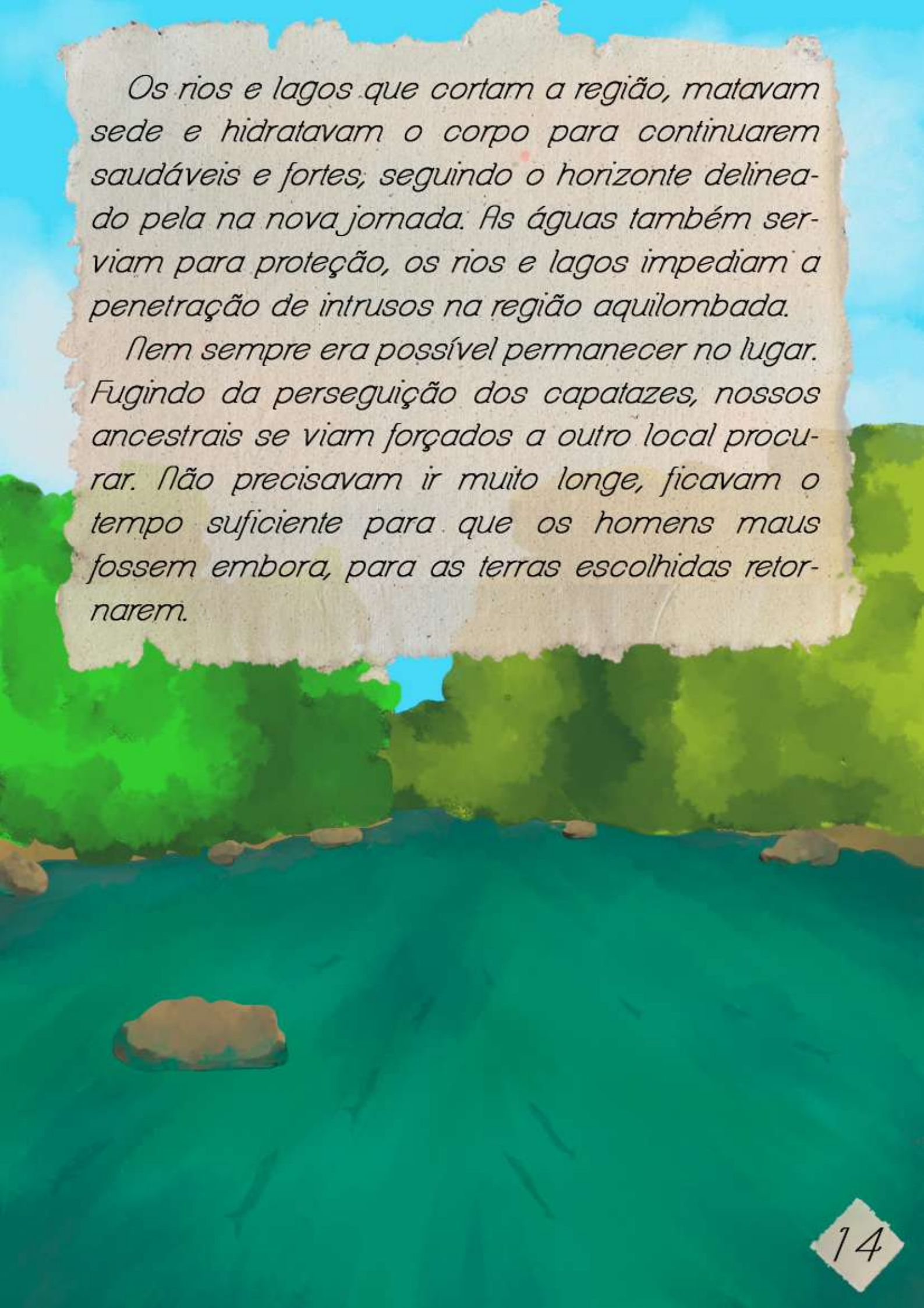
*Não pense que a história acaba aí! No período de tempo que vai do anoitecer a madrugada, aquelas cabeças vibravam em busca de fuga e a liberdade em viver em comunidade como viviam os ancestrais. Não foi fácil fugir dos capatazes, pois estes sempre vigiavam.*

*Saíram de madrugada aflitos em uma longa caminhada, em busca de um novo lugar, onde a escravidão não podia existir e assim aquilombar. O jeito foi se esconder nas matas fechadas! Nas matas, salvos estavam dos senhores – animais!*



*Daí em diante inicia a formação de Caracuânia das diversas retiradas para se embrenharem nas matas de baraúna, cipó e urtiga, ingá, dendê, juá babão, alecrim, bambu, umbaubeira, amburana, araticum, araçá-mirim, canjarana, cedro, sucupira, quaresmeira, jurema, timbó, mandacaru e gameleira. Uma mata densa, com árvores de todos tipos e tamanho, que por vezes os escondiam e alimentavam.*





*Os rios e lagos que cortam a região, matavam sede e hidratavam o corpo para continuarem saudáveis e fortes, seguindo o horizonte delineado pela na nova jornada. As águas também serviam para proteção, os rios e lagos impediam a penetração de intrusos na região aquilombada.*

*Nem sempre era possível permanecer no lugar. Fugindo da perseguição dos capatazes, nossos ancestrais se viam forçados a outro local procurar. Não precisavam ir muito longe, ficavam o tempo suficiente para que os homens maus fossem embora, para as terras escolhidas retornarem.*

*Algumas vezes receberam apoio de escravizados que os escondiam.*

*Outras vezes dos agregados que escondiam e comercializavam os produtos que sobravam daquilo que produziam ou caçavam para se alimentar.*



*Usaram todas estratégias! Até que conseguiram parar e se instalar no lugar. Os Aflitos, existiram lado a lado de fazendas e engenhos. Após anos de existência, a história continua viva, ecoando aos ouvidos dos remanescentes moradores, que relembram as histórias, mantendo a sabedoria dos pais.*

*As migrações e mudanças de lugar foram importantes para a manutenção dos grupos familiares aquilombados. Fugir foi a melhor estratégia para não serem aprisionados pelos cruéis fazendeiros.*

*Longe do risco de prisão, separação e venda das famílias, os aquilombados fixaram-se no lugar nas matas de Afligidos, a Caracuânia, conseguiram uma comunidade ali formar.*



*Deste momento em diante começou uma nova fase em nossa história. As casas de taipas e adobes edificadas em meio da mata começaram a compor a paisagem de Caracuânia.*

*Na memória de nossos ancestrais revelam que as primeiras habitações tinham um desenho triangular. Parece que o objetivo desta forma de construção era para de ataques se resguardar.*

*Com o tempo o quilombo foi crescendo, pois os escravizados que ouviram da existências dos aquilombados fugiram para lá. Ao receber muita gente, ficaram sem mantimentos, não restando outra opção a não ser, irem às fazendas em busca de alimentos para a população.*



*Os fazendeiros deram falta de seus gados e de outros itens. Logo associaram aos aquilombados! Eles que já não estavam satisfeitos com o burburinho da presença do quilombo nas matas do lugarejo.*

*Imediatamente correram ao Juiz de Paz dizendo que o quilombo era grande demais. Deste modo, então, o Juiz de Paz, devia providências tomar.*

*Queriam, aqueles senhores, destruir não só os rumores mas os quilombolas aprisionar.*

*A solicitação foi feita às autoridades, que sem medir esforços, mandaram uma tropa em direção à rota do vilarejo. O desejo de pôr fim ao quilombo era grande. Depois de algumas tentativas frustradas, as tropas conseguiram invadir o território, mas não encontraram os aquilombados que como bons conhecedores das matas evadiram-se do local. O destacamento de soldados voltou sem êxito.*



Já os aquilombados, formaram novos laços de proteção até mesmo com brancos que trabalhavam nos plantios de açúcar da região. Novo quilombo se formou e Caracuânia continuou resistindo e crescendo.

Permanecer aquilombado nunca foi tarefa fácil. Nas terras foram conquistadas a contramão da escravidão, lutaram para que os descendentes não provassem dor que o cativo a eles provocaram.

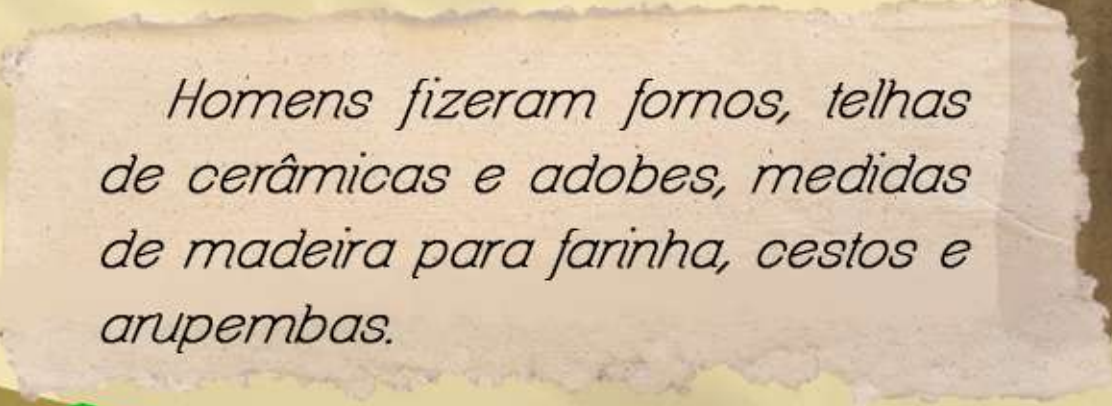


Nesse território reconectaram-se com a terra, a qual forneceu a subsistência: o fruto do trabalho em liberdade.

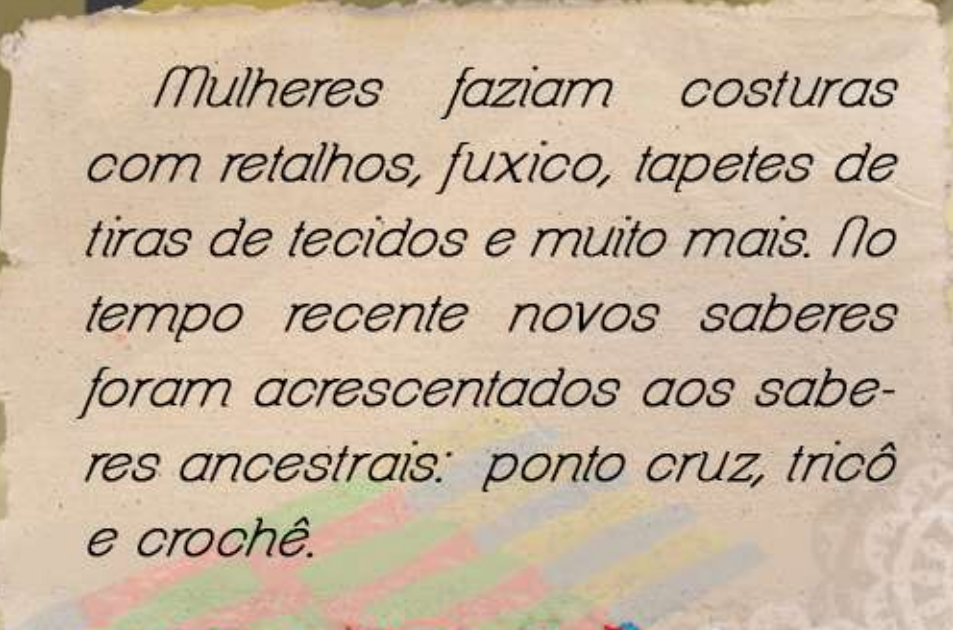
*As plantações eram plurais: Mandioca, fumo, amendoim, feijão, inhame, aipim, milho, abóbora, melancia, mangalô, andu, batata doce, maxixe, quiabo e hortaliças. Muitos plantavam café, alguns embaixo dos cajueiros. Torravam no forno de lenha e moíam no pilão.*

*Em nosso território existia uma pluralidade de plantação. Técnicas e saberes que foram adquiridos e mantidos por nossos ancestrais.*






*Homens fizeram fornos, telhas de cerâmicas e adobes, medidas de madeira para farinha, cestos e arupembas.*



*Mulheres faziam costuras com retalhos, fuxico, tapetes de tiras de tecidos e muito mais. No tempo recente novos saberes foram acrescentados aos saberes ancestrais: ponto cruz, tricô e crochê.*



*Família atravessou tempo na carvoaria. No próprio quintal de casa, abre um carveiro, coloca a lenha da mata daqui, cobre com as folhagens secas, cobre com terra e deixar queimar para depois de alguns dias o carvão retirar.*

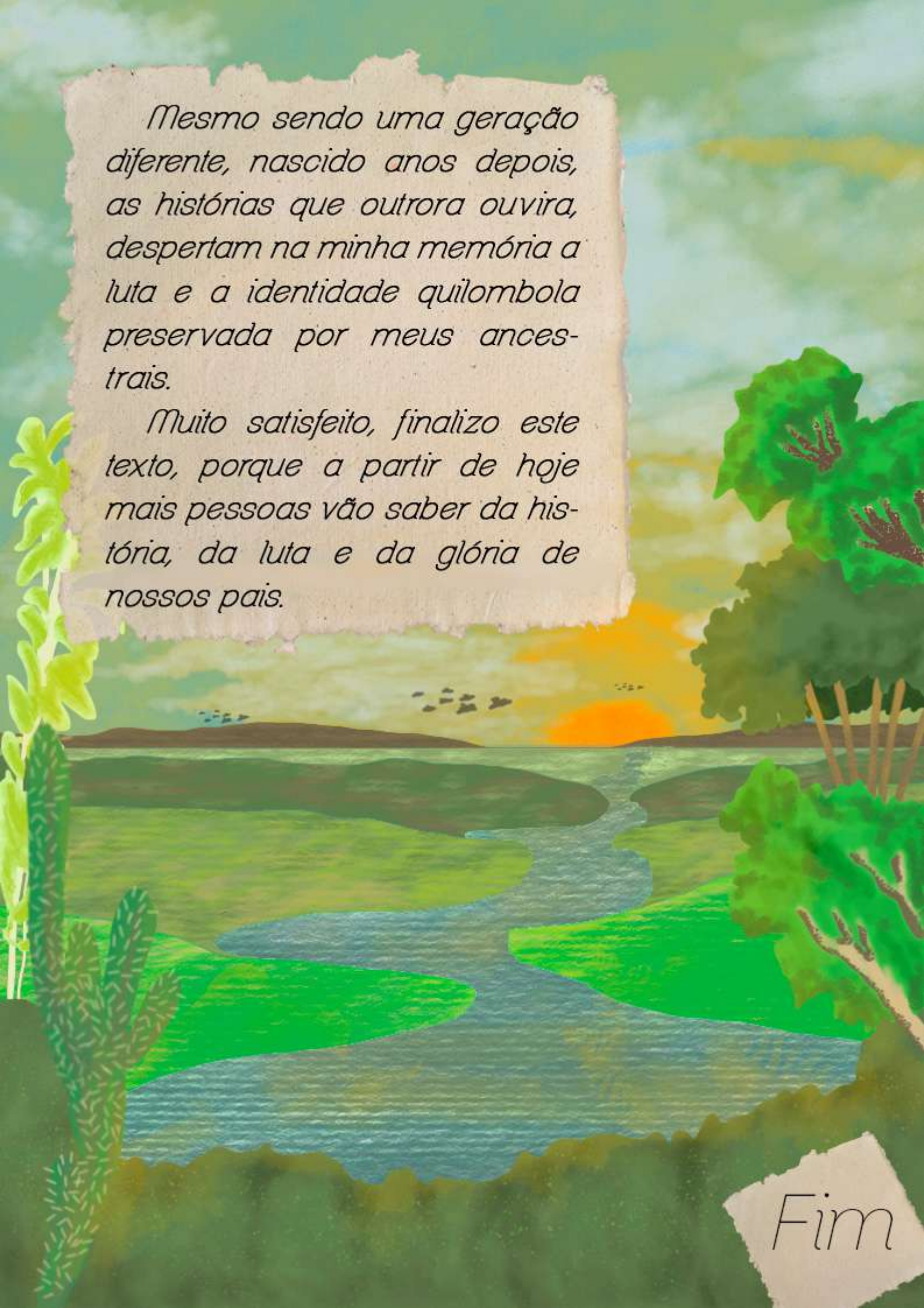
A rural scene with a thatched-roof structure, a fire pit, and a cow. The structure is made of wooden posts and has a roof of dried leaves. A stack of logs is piled up next to it. In the background, there are green trees. In the foreground, a cow is partially visible on the left, and a fire is burning in a pit on the right.

*Criaram animais: Galinha, porco e carneiro. Boi, vaca, cavalo, burro e jegue que ajudavam na lida, na travessia da vida e no trabalho do dia.*

*Assim foram crescendo com empenho e dedicação. Cuidamos da mata e das nascentes. Cuidamos da vida e do ar. Tomo-lhe conhecida a história de nossa gente a fim de nossa identidade preservar.*

*Não vá se embora, moçol Meu nome é Cláudio Santana, filho de Domingos e Antônia. Nasci na Santa Casa de Misericórdia da Cidade Cachoeira, faço parte das crianças que repartem a história daqueles que vieram ao mundo, através das bênçãos amparadas nas mãos das parteiras.*





*Mesmo sendo uma geração diferente, nascido anos depois, as histórias que outrora ouvira, despertam na minha memória a luta e a identidade quilombola preservada por meus ancestrais.*

*Muito satisfeito, finalizo este texto, porque a partir de hoje mais pessoas vão saber da história, da luta e da glória de nossos pais.*

*Fim*



# A HISTÓRIA DE CARACUÂNIA DOS AFLITOS

Apoio Financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

